Anno de 1848. Sabbado 29 de Novembro. Anno XXI N. 268.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 5 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda S. Porciano, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
25 Terça S. Jucunda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S. Belino, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
27 Quinta S. Auxilio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta S. Papiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
29 Sabbado S. Saturnino, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo S. Troyano.

CAMBIOS NO DIA 28 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 a 27 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$800
» » de 6$400 . nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$680 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, determinando, que mande pôr hoje mesmo as ordens do juiz municipal da segunda vara uma ordenança de cavallaria, para levar alguns officios aos subdelegados das freguesias de fóra da capital.—Participou-se ao juiz municipal da segunda vara.

Dito—A' camara municipal desta cidade, validando o contrato de arrematação, pelo qual Antonio Gonçalves de Moraes encarregou-se da aferição e revisão dos pesos e medidas deste municipio, com obrigação de, por este imposto, recolher aos cofres da municipalidade a quantia de 10:350$ rs.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ter o destino do costume, o processo do soldado do contingente de primeira linha da provincia da Parahiba, Manoel Francisco do Nascimento.

Dito—Ao director do lycêo, ordenando, ponha em concurso a cadeira de primeiras lettras de Pedras-de-Fogo.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo do Cabo, declarando, que, segundo os avisos de 5 de dezembro de 1837 e 28 de agosto de 1843, não póde S. mc. exercer as funcções de advogado, emquanto estiver encarregado da vara.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, mande abrir assentamento de praça ao corneta e ao clarim, engajados para os corpos da guarda nacional do Páo-do-Alho, e cujas filiações lhe transmittia.—Participou-se ao chefe de legião do Páo-do-Alho.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ordenando, que das praças, que não estiverem competentemente fardadas, mande apresentar 40 a 50 ao commandante das armas na tarde do 1.° de dezembro proximo futuro, á fim de serem aproveitadas no serviço da guarnição da praça em o dia immediato. No mesmo sentido se officiou ao chefe da legião de Olinda, exigindo 30 a 40 praças.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando, que a relação nominal dos recrutas de marinha, enviados para a côrte, e que pela presidencia foi exigida, deve ser organisada á vista das notas, que naquelle arsenal houverem.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, determinando, mande pôr á disposição do chefe da legião do Páo-do-Alho, para ó respectivo primeiro batalhão, uma corneta de toque.—Participou-se ao chefe da legião do Páo-do-Alho.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia de Santa Catharina, communicando haverem chegado em bom estado na do Rio-Grande-do-Norte os 1395 alqueires de farinha, 17 de feijão e 199 de arroz, que, para alli serem enviados, conduzio o brigue *Feliz-União*.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens, para que, durante o impedimento do doutor José Eustaquio Gomes, assista ás sessões da junta medico-cirurgica o cirurgião da enfermaria daquelle arsenal. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao delegado do termo de Garanhuns, significando, que pelo artigo 19 do regulamento de 31 de janeiro de 1842 acha-se prescripta qual a sua conducta á cerca do individuo, que, não obstante haver sido demittido do lugar de escrivão do subdelegado do districto do Corrente, continúa no exercicio de tal emprego perante o respectivo juiz de paz.

Dito—Ao encarregado da agencia das barcas de vapor, autorisando a sahida do vapor *Correio-Brasileiro*, chegado do Norte. — Expedirão-se as precisas ordens, para que nesse vapor fossem recebidos e transportados para a côrte o ex-commandante do naufragado *Transporte nacional numero* 1, 8 praças da respectiva guarnição, e o carpinteiro do mesmo, Thomaz dos Santos Roza, cujos vencimentos se mandarão pagar pelo arsenal de marinha desta provincia.

Portaria—Nomeando a Manoel Jacome Bezerra subdelegado do 1.° districto da freguezia de Maranguape. —Participou-se ao chefe de policia, sobre cuja proposta se fez esta nomeação.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

Officio— Ao presidente da provincia, dizendo, que havia mandado reformar as folhas dos vencimentos dos empregados no hospital regimental, abonando-se ao cirurgião ajudante a gratificação mensal de 8$ rs.

Dito— Ao mesmo, devolvendo o officio do juiz de paz da povoação de Panellas, cobrindo uma representação dos habitantes daquelle lugar, em que solicitão o regresso da força estacionada em o ponto d'Agoa-Preta, para o denominado Barra-de-Jangada; informando, que seria de interesse publico não se interromper o que se havia determinado á cerca deste negocio.

Portaria—Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar o soldado do contingente da provincia da Parahiba do Norte pelo crime de deserção.

Dita— A cerca do soldado do mesmo contingente, João Nepomuceno.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao presidente da provincia, dizendo, que, tendo S. Exc. concedido licença ao cirurgião empregado por engajamento na força estacionada ao Sul da provincia, e não existindo quem o substitua, por quanto o cirurgião-ajudante do quarto batalhão de artilharia á pé se acha encarregado do hospital regimental, e o facultativo Manoel Bernardino Monteiro do serviço dos corpos, não podia ser este constrangido áquelle serviço em presença das condições estipuladas no contrato; e concluia solicitando ordens, a fim de se engajar um outro cirurgião para curativo dos enfermos da dita força.

Dito—Ao presidente da provincia, dizendo, que essencial lhe parece, como ao coronel commissario pagador, que ao engenheiro encarregado das obras publicas fosse commettido o exame dos concertos, que de mister se fazem ao edificio da Soledade onde se acha estatuido o hospital regimental.

Dito— Ao Sr. bispo diocesano, rogando a S. Exc. Reverendissima, que houvesse de ampliar ao capellão do 4.° batalhão de artilharia a pé, o Reverendo padre Manoel de Araujo Lessa, a faculdade de estolar-se para encommendar os cadaveres, que vão ao jazigo, e que pertencem aos corpos da guarnição; e bem assim, para que com mais promptidão fossem soccorridos os enfermos do hospital regimental, contiguo á igreja de N. S. da Soledade, fosse permittida por S. Exc. Reverendissima a collocação do Santissimo Sacramento neste templo.

Dito—Ao coronel commissario pagador, deprecando o concelho de disciplina do soldado desertor do reduzido batalhão de guardas nacionaes em destacamento, Antonio Joaquim de Souza, se por ventura existisse no archivo do dito batalhão, recolhido á repartição a seu cargo.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-o, que e soldado Alexandre Barboza he desertor do 2.° batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé, mandando-lhe apresentar o soldado desertor do batalhão de seu commando, Alexandre Barboza.

INTERIOR.

SANTA CATHARINA.

A CHEGADA DE S. M. O IMPERADOR, E SUA AUGUSTA ESPOSA NESSA PROVINCIA.

Estava decretado nos arcanos da Divina Providencia, que um dia glorioso raiaria para a provincia de Santa Catharina; e esse decreto verificou-se, quando menos o esperavamos! Sim: o dia 12 de outubro de 1845, dia, que, por mais de um titulo, tanto fulgura na historia brasileira, veio consignar nos annaes catharinenses um fasto, que indelevel passará da presente ás gerações futuras, recordando-lhes a honra, e as venturas, que delle nos resulta!

Catharinenses! SUA MAGESTADE O IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO SEGUNDO, E A AUGUSTA IMPERATRIZ DO BRASIL, A SENHORA D. THEREZA MARIA CHRISTINA, pisárão nossas plagas, honrárão o nosso solo, desembarcando nesta capital, com o fim unicamente de vêr de perto, e de conhecer esta porção tão feliz quanto fiel de seus amados subditos! e a Divina Providencia approuve, que o desembarque do AUGUSTO PAR tivesse lugar ao meio dia do magestoso 12 do corrente, dia anniversario do nascimento, e da acclamação do fundador primeiro Imperador e defensor perpetuo do Brasil!

Quizeramos exprimir as ideias, que este dia seria capaz de surggerir-nos; recordar os factos lustrosos, que n'elle se teem passado em nossa patria; fazer a critica da coincidencia desses factos no mesmo dia; mas, como fazel-o, se nos achamos engolfados no prazer grandioso, em que nadão hoje todos os Catharinenses! Como faze-lo se o jubilo todo nos occupa, todo nos arrebata, e apenas nos permitte repetir o que todos mutuamente se noticião: *verificou-se o decreto da Divina Providencia—existem entre nós Suas Magestades Imperiaes!*

Tendo assim noticiado á nossa provincia o fasto magestoso, que tanto abrilhantará as paginas da nossa historia, isto he a visita de SS. MM. II. á mesma provincia, passaremos á dar conta em breve relatorio, não só do desembarque e recepção dos augustos hospedes nesta capital, como do que fôr occorrendo relativamente, e durante a estada de suas augustas pessoas nesta provincia. Para isso continuaremos na publicação do *Relator Catharinense* dedicado á esse fim unicamente.

Logo que foi annunciada a deliberação, que nosso augusto monarcha tivera tomado de visitar esta provincia, tal foi o regosijo publico, e a eletricidade, que nos corações catharinenses produzio tão grata nova, que todos em geral, como á porfia, se consultavão sobre a maneira de melhor exprimir com actos exteriores os sentimentos, que os animão para com o augusto par, que faz toda a nossa ventura, e a perenne felicidade do Brasil; e tal foi o enthusiasmo desenvolvido, que debaixo da maior união e concordia, que caracterisa este povo, forão como por encanto, de repente superadas todas as difficuldades, e eis que desveladamente todos se empregão nos preparativos para bem manifestar-se o apreço, e agradecimento á honrosa visita do monarcha, e sua augusta esposa.

O corpo do commercio desta cidade por meio de uma subscrição, promovida entre si, fez levantar na subida para o adro da matriz um sumptuoso arco da ordem toscana. Outro arco da mesma ordem foi erigido em frente do trapiche da alfandega pelos empregados della, tendo sido este trapiche concertado, e pintado de novo, fazendo-se-lhe uma escadaria para o desembarque de SS MM. II. Uma extensa arcaria fez preparar a camara municipal em frente do paço de suas sessões. Por parte da assembléa legislativa provincial, foi levantada, na frente do paço da mesma assembléa, uma columna, tambem da ordem toscana; e outra igual columna fizerão á sua custa os artistas da cidade no lado correspondente ao arco em frente do trapiche. Destas illuminações, bem como de todas as outras, que houverão na cidade, daremos circumstanciada conta no lugar competente, á fim de tratarmos primeiro das providencias tomadas pelo Exm. presidente da provincia para a recepção de SS. MM. II., da chegada e desembarque dos mesmos augustos consortes.

S. Exc., apenas recebeo as participações officiaes da visita de SS. MM. II., trazidas pelo vapor *Imperador*, communicou tão agradavel noticia á todas as camaras e repartições publicas da provincia; e infatigavel, e animado de um zelo pouco commum, ordenou a decoração de palacio, e de suas salas, que, se não ficárão como exige a ordem das augustas personagens, que tinhão de habilita-lo, devemos confessar, que, conteem quanto S. Exc. póde encontrar de mais rico em mobilia, e tapecaria no paiz. E porque constasse, que SS. MM. II. se dignarião de visitar, entre outras, a villa de S. José e as Caldas do Cubatão, incumbio S. Exc. ao digno coronel Joaquim Xavier Neves o aperfeiçoamento da estrada, que conduz do primeiro ao segundo ponto. Este trabalho, que o digno coronel levou a effeito, com o espontaneo e gratuito serviço de mil e duzentos cidadãos, que concorrêrão ao convite do director, foi logo concluido, e de uma maneira tal, que caracterisa a escolha de S. Exc., o zelo, e o esmero com que o nosso patricio coronel Neves desempenha sempre as incumbencias do serviço publico, que lhe são confiadas.

Não foi só a reparação da estrada do Cubatão á que se attendeo: todas as pontes e caminhos do municipio de S. José, todas as estradas e caminhos, que da cidade conduzem ás differentes freguezias da ilha, forão por providencias das respectivas camaras municipaes, como de improviso, rectificadas, com especialidade o caminho para a freguezia da Lagoa incumbido ao prestante juiz de paz Albino José da Silva, que, com seus comparochianos, tem por tantas vezes prestado esse, e outros semelhantes serviços gratuitamente.

Por convite da camara municipal da capital forão limpas e asseiadas todas as suas ruas, caiadas, e pintadas as frentes de todas as casas, procurando neste objecto rivalisar o cidadão da mais mediocre com o da maior fortuna.

A primeira legião da guarda nacional, cujos exercicios devião principiar no dia 5 do corrente (outubro), foi por S. Exc. chamada e mandada demorar na cidade, para ter a distincta honra de assistir á recepção de SS. MM. II.; e não obstante ser toda composta, com pequenas excepções, de lavradores e homens trabalhadores, pouco abastados temos o prazer de asseverar, que um só não deixou de comparecer e persistir na cidade sem causa muito justificada, não obstante a incerteza do dia em que chegarião SS. MM. II; não obstante mesmo a distancia de suas residencias á algumas legoas da capital.

Dispostos todos os preparativos, só anhelavamos o momento venturoso da chegada dos augustos viajantes; contavão-se as horas de cada dia, e cada dia parecia de uma extensão immensa. Na manhãa de 8 do corrente aportou á esta cidade o vapor *Paquete-do-Norte*, trazendo a seu bordo os Exms. Senador, e deputado desta provincia, e de então redobrou-se a alegria publica com a noticia dada por SS. Excs. de que SS. MM. II. partirião da côrte no dia 6: como que podemos asseverar, que, desde que se vulgarisou esta noticia, interrompêrão se todos os trabalhos, e occupações; já á todos parecia ter chegado o momento desejado; qualquer pequeno ruido affigurava-se ás salvas da fortaleza da Barra comprimentando o monarcha brasileiro!

Raiou finalmente o dia 11: e o mastro dos signaes annunciou-nos a chegada de *Vapor Brasileiro do Rio*-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO IV.

A TARDE DE 24 D'AGOSTO DE 1572.

Não se terão esquecido nossos leitores que no capitulo precedente se tratou de um gentilhomem chamado de La Mole, esperado com impaciencia por Henrique de Navarra. Este joven gentilhomem, como o havia annunciado o almirante, entrava em Paris no dia 24 d'agosto de 1572 á tarde, pela porta Saint-Marcel, e lançando olhos desdenhosos ás numerosas hospedarias que á direita e á esquerda ostentavão seus pittorescos rotulos, deixou ir o cavallo fumegante até o coração da cidade, onde, depois de atravessar as duas pontes de Notre-Dame e Petit, e seguido os caes, parou no principio da rua de Bresec, da qual se fez depois a rua de l'Arbre-Sec, nome que nós para maior facilidade dos leitores conservaremos, e que sem duvida lhe agradou, porque enfiou por ella.

(*) Vide *Diario* n.° 267.

Em certa altura como lhe chamasse a attenção uma especie de moinho de vento de ferro com campainhas, que lhe ficava á esquerda, ahi fez alto para ler estas palavras: *A' Bella Estrella*, escriptas como rotulo á baixo de uma pintura, que representava o mais lisongeiro simulacro para um viajante esfaimado: era uma ave assando-se no meio de um céo negro, em quanto um homem de capote encarnado, desejoso lhe estendia os braços e a bolsa.

Eis-alli, disse entre si o gentilhomem, uma albergaria, que se annuncia bem, e o pasteleiro que a dirige deve ser, por minha alma, um engenhoso magnação. Sempre ouvi dizer, que a rua de l'Arbre-Sec era no quarteirão do Louvre; e se o estabelecimento corresponder um pouco ao titulo, aqui estarei a mil maravilhas.

Em quanto o recem-chegado a si mesmo recitava este monologo, outro sujeito que entrára pela extremidade opposta da rua, isto he, pela de Saint-Honoré, parava e igualmente se extasiava a vista do titulo da *Bella Estrella*.

Aquelle dos dous, que conhecemos, ao menos pelo nome, montava em um cavallo branco, de raça hespanhola, trajava um gibão preto com botões de azeviche, e o seu capote era de veludo roxo: trazia botas de couro preto, uma espada de punho de ferro lavrado, e um punhal semelhante. Agora se passarmos do traje aos demais signaes, diremos, que a sua idade orçava pelos 25 annos, que tinha as cores queimadas, os olhos azues, o bigode fino, os dentes brilhantes, que parecião illuminar-lhe o rosto, quando um sorriso doce e melancolico lhe ditavão os labios, que formavão uma boca delicada e da mais perfeita distincção.

O segundo viajante formava com o primeiro o mais completo contraste. Por baixo do chapéo de abas reviradas apparecia abundante gadelha encarapinhada, antes vermelha do que loura, e uns olhos pardos, que á menor obstaculo enchião de fogo, e parecião pretos: era corado, tinha os labios finos, bigode pardo e dentes admiraveis. Era em summa, com a sua pelle alva, estatura alta, largas espaduas, um bello cavalleiro na accepção ordinaria do termo, e havia uma hora que levantava o nariz para todas as janellas a pretexto de vêr as taboletas: as mulheres olhavão muito para elle, mas os homens que não podião deixar de ter vontade de rir ao vêr-lhe o capote sem roda, os calções apertados, as botas á antiga, perdião essa vontade começada por um *Deos vos guarde!* dos mais graciosos, ao examinar-lhe a physionomia que tomava n'um minuto des differentes expressões, excepto a de benevolencia, que caracterisa sempre a figura do provinciano acanhado.

Foi elle quem primeiro se dirigio ao outro gentilhomem, que, conforme fica dito, olhava como elle para a estalagem da *Bella Estrella*.

— Ora bem, disse elle com esse horrivel accento que faria reconhecer um Piemontez entre cem estrangeiros, não fica o Louvre aqui perto? Parece-me que o Sr. teve o mesmo gosto que eu, o que muito lisongeia a minha senhoria.

— Senhor meu, respondeo o outro com accento provençal que em nada cedia ao piemontez do seu companheiro, creio que com effeito esta hospedaria fica proxima do Louvre. Todavia ainda não sei se terei a honra de ser do seu parecer. Estou em consulta.

— O Sr. não está decidido? pois o aspecto da casa he agradavel. Além de que deixei-me tentar pela sua presença. Confesse entretanto que aqui está uma bonita pintura.

— Oh! sem duvida; mas he justamente o que me faz duvidar da realidade: Paris he cheio de impostores, ao que me disserão, e n'um retabulo póde haver tanta impostura como em outra qualquer cousa.

— Pois eu ca, replicou o Piemontez, não me importo com imposturas, e se o estalajadeiro não me der uma gallinha tão bem assada como a do retabulo, irei eu mesmo assa-la. Entremos, meu Sr.

— O Sr. acaba de decidir-me, diz o Provençal rindo-se, faz favor de entrar, para mostrar-me o caminho?

— Não, Sr., por minha alma, que não farei tal, pois sou seu humilde servo, o conde Annibal de Coconnas. (*)

— E eu não sou mais que um seu criado, o conde José Bonifacio de Lerac de La Mole.

— Neste caso tomemos o braço e entremos juntos.

O resultado desta proposição conciliadora foi que os dous mancebos apeárão-se, entregárão as redeas a um palafreneiro, travárão os braços, conchegárão as espadas, e dirigirão-se para a porta da hospedaria, entre cujos umbraes estava o estalajadeiro. Mas contra o costume desta qualidade de gente o digno proprietario não mostrou dar-lhes attenção alguma, tão occupado estava a conferenciar com um rapagão secco e amarello embiocado no seu capote côr de cortiça, como uma coruja nas suas pennas.

Havião os dous fidalgos chegado tão perto do estala-

(*) Assentamos mudar uma letra á este nome para evitar equivocos.

(O Traductor).

de-Janeiro: a praça e o trapiche forão logo apinhados de gentes de todas as classes; e ás 10 horas fundeou o vapor *Imperatriz* em frente a cidade, trazendo-nos a alegre noticia de que SS. MM. II. estavão proximos á barra! A's 11 horas fez signal de fragata brasileira do Rio-de Janeiro; e esquecido o povo de que da cidade á fortaleza da Barra ha a distancia de cerca 5 legoas, corria em grupos aos lugares mais elevados, cuidando poder em tão longa distancia desfrutar a presença dos objectos do seu amor e veneração!

As 11 horas e meia regressou o vapor *Imperatriz* á reunir-se á esquadra imperial, e as duas horas da tarde partio o *Paquete-do-Norte*, conduzindo a seu bordo os Excellentissimos presidente, senador, e deputado da provincia á comprimentarem SS. MM., cuja frota imperial fundeou as 3 horas a cima da fortaleza de Santa Cruz entre as ilhas do Ratones.

As nove horas da noute regressárão SS. Excs.; e então soube-se, que SS. MM. II. desembarcarião no dia seguinte ao meio dia.

Nenhuma noute foi ainda tão longa para os Catharinenses! Desde o amanhecer principiou o concurso para a praça: e as janellas das casas, que a rodeião, a serem desde logo guarnecidas de senhoras ricamente vestidas. O trapiche da alfandega, que estava decentemente ornado, guarnecido, tapizado e bordado de bandeiras fluctuantes de todas as nações, foi occupado por numerosas pessoas do commercio, chefes das repartições publicas, e seus empregados, officiaes avulsos e reformados do exercito. As 11 horas entrou em parada, na sobredita praça, a primeira legião da guarda nacional composta dos primeiro e segundo batalhões de infantaria do primeiro corpo de cavallaria, e da brigada de artilharia, precedida a legião da musica da fragata *Constituição*, que viera na vespera com o Exm. presidente da provincia. O primeiro batalhão da guarda nacional com a companhia de invalidos da primeira linha formárão em alas desde o trapiche até a porta da igreja matriz. Pouco depois dirigirão-se ao trapiche o reverendo conego vigario da freguezia da cidade, e arcypreste da provincia precedido do seu vigario coadjutor, conego arcypreste, do reverendo vigario do Rio-Vermelho, e dos reverendos vigarios de Santo Antonio, Ribeirão, Itajahy, S. José, S. Miguel, e do mais clero da cidade, todos em sobrepelliz: as camaras municipaes da cidade e da Laguna, trajadas á côrte, com capas de seda, e chapéos emplumados de arminho. A praça, que se achava rodeada de bandeiras collocadas em mastros á distancias reguladas, estava apinhada de innumeroso povo e de senhoras.

As 11 horas e meia, fundeou no porto da cidade o vapor *Imperatriz*, conduzindo em seu bordo os augustos consortes, esperanças do Brasil!

Fundeado o vapor, dirigirão-se á comprimentar SS. MM. II. á bordo os Exms. presidente, senador e deputado da provincia, o secretario da presidencia, chefes das repartições publicas, o Exm. presidente da assembléa legislativa provincial e os das camaras da cidade, Laguna e S. Francisco.

Chegou finalmente a hora suspirada: e uma salva da brigada d'artilheria da primeira legião da guarda nacional, acompanhada de innumeras girandolas atacadas da porta do paço da camara municipal da cidade, annunciárão aos Catharinenses, que o monarcha brasileiro desembarcava no trapiche! Estrondosos, e não cessantes vivas; abraços fraternaes de puro jubilo; lagrimas espontaneas da mais sincera alegria, taes forão os testemunhos de amor, de fidelidade, que os Catharinenses offerecêrão a SS. MM. II.

Desembarcados, e recebidos debaixo do palio conduzido pela camara municipal da cidade, dirijirão-se SS. MM. II. á igreja matriz, por entre as alas formadas pelo 1.º batalhão da guarda nacional e companhia de invalidos da 1.ª linha, e precedidos do cortejo formado de todo o numeroso concurso, que os esperava no trapiche, e do corpo consular, que alli tambem se achava. A SS. MM. II. seguião os excellentissimos ministros do imperio, bispo capellão-mór, e presidente, senador, e deputado da provincia, os officiaes, e damas da casa imperial, os chefes e officiaes da esquadra brasileira, e das embarcações de guerra estrangeiras, que o acompanhão; subindo ao ar durante o trajecto novas girandolas lançadas tambem da porta do paço da camara municipal. Ao passarem SS. MM. por baixo dos arcos erguidos em frente do trapiche, e da igreja matriz, forão cobertos de uma chuva de flores, que lhes lançavão uma porção de meninas, que para esse fim alli se achavão, trajadas engraçada e uniformemente com a decencia, e riqueza possivel, e entrados no camarim, teve lugar um solemne *Te-Deum*, musica do Sr. João Francisco de Souza Coutinho, secretario do governo da provincia, e dignamente executada pelo côro composto de distinctos empregados publicos, e officiaes da guarda nacional: seguindo-se uma oração analoga pelo reverendo vigario da freguezia da Lagôa.

Concluido o acto religioso, seguio o cortejo pela mesma maneira, que entrára na matriz, para o palacio do governo, onde, além das camaras municipaes da cidade, e da Laguna, tiverão a honra de beijar as mãos de SS. MM. II. diversas pessoas de todas as classes. A legião da guarda nacional, feita a continencia do estylo, desfilou em columna pela frente do palacio, estando SS. MM. em uma das janellas do mesmo, sendo as outras occupadas pelas damas e officiaes da casa imperial, e pelas pessoas do cortejo.

Foi para sentir-se, que o vento, que reinou, durante a noute, não consentisse conservar as luzes das differentes illuminações, deixando apenas desfructar-se o que era transparente: todavia, o concurso foi o mais numeroso possivel; as girandolas, os foguetes, e os vivas incessantes. A musica da fragata *Constituição* muito concorreo para o esplendor de nossos festejos, tocando diversas e excellentes peças, ora n'uma, ora n'outra illuminação, principalmente na da assembléa provincial, em cujo paço o director da musica fez demonstrar toda a habilidade dos individuos, que a compõem.

Tão longos forão os dias e noutes precedentes, quão breves forão o dia 12 do corrente, e noute que lhe seguio!! Foi com o maior pezar, que os Catharinenses virão adiantar-se noute de tanto jubilo, de tanto regozijo: e só animava-os a procurarem o repouso a esperança de que no dia seguinte desfructarião a presença do seu monarcha, e da carinhosa imperatriz, que por suas maneiras, e pelo afago com que recebe nossas francas, mas sinceras demonstrações de affecto, e de fidelidade tanto tem sabido penhorar os corações catharinenses!

Se o memoravel dia 12 foi de todo o jubilo para os Catharinenses: se estes o virão findar, e a noute que lhe seguio, com o maior pezar, e tão apressadamente como um relampago; novo jubilo, nova satisfação presenteou-nos o dia e noute de 13. Ao amanhecer já principiavão a rodear o palacio immensas pessoas, para terem, como no dia antecedente a satisfação de verem os augustos monarchas: ao embandeiramento da praça correspondia o das embarcações surtas no porto: as janellas principiárão á bordar-se de senhoras, rivalisando-se em suas galas: erão 8 horas do dia, e já a praça estava juncada de povo, que supportava o intenso calor, e abrasamento do Sol, pela so ventura de desfructar a presença augusta dos simi-deoses do Brasil!

Meia-hora depois do meio dia entrou na praça a 1.ª legião da guarda nacional, commandada, como na vespera, pelo seu digno chefe o coronel Joaquim Machado de Souza; e ahi, tendo se posto em linha, e dado as tres descargas d'artilharia e infantaria, e os *Vivas* á S. M. O IMPERADOR, á S. M. A IMPERATRIZ, e á S. A. O Senhor Principe Imperial, marchou em continencia pela frente de palacio, cujas janellas occupavão SS. MM. II., os excellentissimos ministro do imperio, officiaes e damas da casa imperial, senador, e deputado da provincia, presidente e deputados d'assembléa provincial, corpo consular, camaras municipaes, chefes e empregados das repartições publicas, corpo do commercio, officiaes do exercito, etc. S. M. O IMPERADOR Houve por bem dispensar a segunda marcha da legião, e ordenando, que a legião se retirasse a quarteis, e que os officiaes tivessem a honra de beijar sua augusta mão, e a da sempre adorada Imperatriz, teve principio este acto sublime em que, não o servilismo, nem o terror, mas sim a gratidão de um povo livre, a estima e amizade cordial manifestão seu reconhecimento aos favores dos monarchas, sua adhesão, sua fidelidade ás altas personagens, á quem devem sua gloria presente, e em quem depositão todas as esperanças do futuro de seus filhos.

Nesta occasião teve lugar a recitação de allocuções pelo Exm. presidente d'assembléa legislativa provincial, e pelos das camaras da cidade e das villas da Laguna, S. Francisco, e S. José, bem como pela deputação da da villa de S. Miguel, pelo doutor juiz de direito da comarca do Sul e chefe da policia, e pelo Sr. Lemuel Wells consul dos Estados-Unidos da America, e decano do corpo consular desta provincia. De todas estas peças daremos a integra á nossos leitores, logo que recebamos suas copias.

Pelas 5 horas da tarde SS. MM. II., acompanhados dos officiaes e damas da casa imperial, e dos excellentissimos ministro do imperio, presidente, senador, e deputado da provincia, e de muitas outras pessoas *gradas* do paiz dignárão-se dar um passeio á pé; seguindo pela rua do Governador até a do Ouvidor, atravessárão esta e seguirão pela do Senado acima até a chacara do cidadão Estanislão Antonio da Conceição: ahi SS. MM., querendo desfructar o excellente golpe de vista, que do terraço se goza, tiverão a bondade de entrar, e demorar-se alguns momentos; seguirão depois pela rua do Principe até a Praça, rua Augusta, rua do Menino-Deos Campo-de-Manejo, rua do Vigario até a Praça do Palacio, onde se recolhêrão quasi noute. Em todo o trajecto forão SS. MM. II. acompanhados de uma multidão de pessoas de todas as classes, que se disputavão a honra, e o prazer de vêr os seus soberanos de tão perto, e saudados por não interrompidos *Vivas*, que das janellas se lhe dirigirão, acompanhados de flores, que lhes lançárão as senhoras.

A' noute tiverão lugar as illuminações: o tempo, como que acompanhando a satisfação dos povos, bem raras vezes se apresenta nesta ilha tão propicio a taes festejos: uma noute magnifica pela sereidade consentio accenderem-se todos os arcos e columnas; todas as casas se illuminárão á porfia; o que junto ao esplendido luar, tornava encantador o espectaculo, que apresentava toda a cidade. Innumerosas girandolas subirão ao ar, desde que anouteceo: junto ao arco do commercio diversos fogos de vistas se atacárão; a musica da fragata *Constituição*, depois de convidar o concurso innumeroso á frente de palacio, onde tocava, veio, como na noute antecedente, para o paço da assembléa legislativa provincial, á convite do digno primeiro secretario, onde estavão reunidas muitas senhoras, e ahi desempenhou muitas e excellentes peças, attrahindo assim a attenção do immenso povo, que enchia a praça.

Este dia, que em nada cede ao antecedente, tornou-se ainda notavel pela piedade do excellentissimo e reverendissimo bispo capellão-mór conde de Irajá. Sua excellencia reverendissima houve por bem, tendo celebrado o Santo Sacrificio da missa, ás 8 horas da manhãa na igreja matriz, fazer sua entrada solemne na mesma igreja ás 4 horas da tarde, sahindo da casa do cidadão Joaquim Ignacio da Silveira e Silva, onde reside, debaixo do palio, em vestes episcopaes, precedido de todas as irmandades em solemne procissão, e acompanhado pelos reverendissimo conego secretario do bispado, vigario da matriz, arcyprestres, e reverendos vigarios de differentes freguezias. Sua excellencia reverendissima declarou aberta a visita, e santificou este dia administrando o Sacramento da confirmação a um grande numero de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades.

Quizeramos nesta mesma folha satisfazer a avidez de nossos leitores, descrevendo a estructura, emblemas, e inscripções dos arcos e columnas das illuminações, de que temos fallado, bem como apresentar-lhes as peças de poezias dedicadas á SS. MM. II., e as recitadas nas noutes, de que temos tratado: mas, visto não termos espaço para isso, aguardamos para o outro numero.

(*O Relator Catharinense.*)

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 45.—Constando-me, que no engenho Tamatanduba appareceo uma quadrilha de ladrões, que já tem feito alguns ataques a pessoas, e casas; cumpre que Vmc. expeça, a penas este receber, as convenientes ordens, a fim de que se saiba se he exacto semelhante boato, e se possão dar as providencias necessarias, e tendentes a faze-la desapparecer. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 25 de maio de 1845. - *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 46.—Em resposta ao seu officio, hoje datado, cobrindo o do delegado do termo do Principe, que acompanhou Antonio Fernandes de Freitas, que o mesmo delegado prendêra para recruta, por ser subjeito pervertido, e costumar a praticar maldades, cumpre-me dizer a Vmc.: 1.º, que forão expedidas as convenientes ordens, para que pela repartição competente fossem abonados aos guardas nacionaes, que trouxerão o dito preso, os vencimentos, que em taes casos as leis lhes concedem: 2.º, que louvo muito ao benemerito delegado do termo do Principe o procedimento, que teve com o mencionado Antonio Fernandes de Freitas, que tenho destinado para o serviço da armada, e que por isso farei remetter para a côrte no proximo 1.º vapor, que se espera do Norte: 3.º, que póde Vmc. assegurar ao mesmo delegado, que em mim achará sempre todo o apoio aos seus actos legaes, e que, como este ultimo, tiverem o cunho da utilidade publica, e forem tendentes a restabelecer a tranquillidade no animo dos pacificos habitantes do termo, que elle policia; devendo por isso diligenciar a captura dos companheiros do malvado, que agora remetteo, e de todos os demais individuos, que não tiverem modo de vida conhecido, ou forem turbulentos, e dados a fazer assuada, a respeito dos quaes continúa em vigor o recrutamento, como he conforme com os principios de ordem, e da boa razão, e foi declarado por aviso imperial de 22 de abril do corrente anno. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 26 de maio de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*— Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 47.—Em resposta ao seu officio, de hoje datado, cumpre-me dizer-lhe que tenho encarregado ao cidadão por Vmc. proposto de distribuir as tres saccas de farinha, que se aproveitárão das dez, que ião para o Touros, e que infelizmente naufragárão nas praias de Muriú. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 26 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. chefe de policia desta provincia.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAÕ ORDINARIA AOS 25 DE NOVEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, doutor Nery, e Rego Barros, faltando com causa participada os Srs. Oliveira, e Regô Albuquerque, e sem ella os outros Srs., abrio-se a sessão, approvando-se a acta da antecedente.

O secretario deo conta de um officio do fiscal de S. José, participando terem rendido as multas d'aquella freguezia, no mez de outubro, a quantia de 108,000 rs. —Inteirado.

Outro do contador, representando não se poder pagar a João Manoel de Siqueira a quantia de 323,280 rs. de fornecimento de luzes para a cadeia, dos annos de 1843 a 1844, e deste a 1845, por ser a quota do anno corrente de 180,000 rs. — Mandou que fosse levado ao orçamento futuro, a fim de se pedir autorisação á assembléa provincial.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação sobre um requerimento de Christovão Starr & C., em o qual pedem licença para fazer uma ponte de ferro na rua da Aurora.

Foi approvado um outro da mesma commissão sobre requerimento do padre Domingos Affonso Germano Regueira, e deliberou-se que no sentido do mesmo parecer se officiasse ao Exm. presidente da provincia.

Foi tambem approvado um parecer da commissão de policia sobre um officio do cordeador, uma conta do fiscal de S. José, e uma petição de Manoel Figueirôa de Faria.

Despachárão-se as petições de Marcellino José Lopes, Christovão Starr & C., e José Anacleto da Silva. Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario o escrevi.

Mello Cavalcanti, pro presidente.—*Ramos.*—*Carneiro Monteiro.*— *Dr. Nery da Fonseca* —*Rego Barros.*

Pareceres, a que se refere a acta supra.

« A commissão de edificação, á quem foi presente o requerimento de Christovão Starr & C., em que se comprommettem a fazer uma ponte de ferro, na fórma do desenho que apresentão, no proseguimento da rua da Aurora, para onde tem de remover sua fabrica de fundição, com as condições, que estabelecem em seu dito requerimento, entende, que se lhes póde conceder a licença, que pedem, uma vez que fação a ponte de toda a largura da rua, e não da largura da que existe, assignando para isso termo de obrigação, conforme se subjeitão em seu requerimento. Sala das sessões da camara municipal, em 25 de novembro de 1845. —*Ramos.* — *Barros.* »

« A commissão de edificação vio o requerimento do padre Domingos Germano Affonso Regueira, e mais informações á elle juntas, sobre o terreno de marinha, de que está de posse, occupado com duas casas terreas na rua da Guia do bairro do Recife, e que agora pede por aforamento ao governo da provincia, e entende que nenhum incoveniente resulta da concessão do referido terreno. Sala das sessões da camara municipal, em 25 de novembro de 1845. —*Ramos.*—*Barros.* »

« Está no caso de ser paga a conta apresentada por Manoel Figueirôa de Faria, e de accordo se acha com o contrato, que formára com a camara municipal: por isso he a commissão de policia de parecer que se ordene o seu pagamento».

« A vista da conta, apresentada pelo fiscal de S. José, das vistorias, á que procedeo em diversas padarias, e da importancia de 100 dozes de noz vomica, tudo no valor de 53,200 rs., entende a commissão de policia, que se ordene o pagamento da referida quantia, e que se advirta ao respectivo fiscal, Innocencio da Cunha Goianna, que jámais proceda a despeza alguma de semelhante natureza sem prévia autorisação da camara municipal »

« A commissão de policia examinou os balanços da receita e despeza do mez de dezembro do anno proximo passado, e bem assim o que decorrêra do ultimo trimestre de julho a 30 de setembro, aquelle firmado pelo procurador, e este pelo contador, ambos os balanços seguidos de informações, que a commissão julga attendiveis, bem como a differença notada de 1:177.818 rs., que se absorva nos terceiro e quarto balanços anteriores. Conclue a commissão de policia, que se devolvão á contadoria todos os balanços do anno municipal proximo findo, a fim de se fazerem as correcções notadas pelo contador em seu officio de 24 de outubro do corrente anno. Sala das commissões, 25 de novembro de 1845. —*Carneiro Monteiro.* »

---

jadeiro e do homem do capote de cortiça, com quem elle conversava, que Cocannas impacientado dessa pouca importancia que se dava á elle e ao seu companheiro, puchou pela manga do dono da casa. Este como que despertou de sobresalto, e despedio o seu interlocutor por um — até logo. — Venha logo, sobretudo para me dizer a hora.

— O' só dono da casa, diz Cocannas, não vê que o procurão?

— Ah! queirão perdoar, meus senhores, que os não via.

— Pois com os diabos, devia ver-nos; e agora que ja nos vio, em vez de dizer senhor simplesmente, faça favor de dizer Sr. conde.

La Mole por tras de Cocannas, deixava-o fallar, visto que havia tomado o negocio á sua conta. Todavia pelos seus sobrolhos cerrados era facil de vêr que elle estava prestes a soccorre-lo quando chegasse o momento de acção.

— Pois bem, o que deseja o Sr. conde? perguntou o estalajadeiro no tom o mais calmo.

— Bem...... isto ja vai melhor, não acha? disse Cocannas voltando-se para La Mole, que fez um signal de cabeça affirmativo. Aqui o Sr. conde e eu desejamos, attrahidos pelo seu retabulo, achar ceia e cama em sua hospedaria.

— Meus fidalgos, disse o estalajadeiro, estou desesperado, não tenho senão um quarto, e receio que esse não possa convir aos Srs.

— Tanto melhor! disse La Mole, iremos alojar-nos em outra parte.

— Ah! e eu não disse Cocannas. Eu fico; o meu cavallo está cançado. Eu tomo o quarto, visto que vós o não quereis.

— Oh! isto he outra cousa, respondeo o dono da casa sempre com a sua fleuma de mal criado. Se fica um só dos Srs., eu não posso alugar o quarto.

— Com milhões de diabos, gritou Cocannas, aqui temos, por minha fé! um engraçado animal; ainda ha pouco, dous eramos de mais, um não basta! Tu então não nos queres alojar, patife?

— Ora ja que os Srs. tomão a cousa neste tom, responder-lhes-hei com franqueza.

— Pois responde, porém de pressa.

— Quero antes não ter a honra de aloja-los.

— Porque? perguntou Cocannas empallidecendo de colera.

— Porque os Srs. não tem lacaios, e porque um quarto de amo cheio, far-me-ha dous quartos de lacaios vasios. Ora, se eu lhe der o quarto de amo, arrisco muito não alugar os outros.

— M. de La Mole, diz Cocannas voltando-se, não vos parece como a mim, que devemos sacudir o pello a este landalho?

— He factivel, disse La Mole, preparando-se, como o seu companheiro, a levar o estalajadeiro a chicote.

Apezar porém destas demonstrações, que nada tinhão de satisfactorias da parte de dous gentis-homens que tão determinados parecião, o estalajadeiro não mostrou differença, e contentando de recuar um passo, a fim de estar em sua casa:

— Bem se vê, disse elle em tom chocarreiro, que os Srs. chegão da provincia. Em Paris, ja passou a moda de matar os estalajadeiros que não querem alugar os seus quartos. Aos grandes fidalgos he que se mata, e não aos burguezes, e se me gritarem muito, vou chamar os meus visinhos, e os Srs. he que hão ser os espancados, tratamento inteiramente indigno de dous gentis-homens.

— E não está caçuando com nosco, exclamou Cocannas exasperado, com todos os diabos.

— Gregorio, o meu arcabuz, disse o estalajadeiro ao criado, no mesmo tom que se dissera: uma cadeira para estes Srs.

— Tripa do papa! gritou Cocannas desembainhando a espada, então não vos aqueceis, monsieur de La Mole?

— Não, se me permittis, não; porque em quanto nos aquecermos, esfriará a ceia.

— Como! pois vós achais?...... exclamou Cocannas.

— Acho que M. de la Belle-Etoile tem rasão; somente noto que se não sabe haver com os seus viajantes, sobretudo quando esses viajantes são gentis-homens. Em vez de dizer-nos brutalmente; não vos quero; teria feito melhor dizendo-nos com civilidade: entrem, meus senhores; embora na sua conta pozesse: *quarto de amo, tanto; quarto de lacaios, tanto;* visto que se não temos lacaios, contamos tomá-los.

E dito isto, La Mole separou brandamente o estalajadeiro que ja estendia a mão ao bacamarte, fez passar Cocannas e entrou após elle para o interior da casa.

— Tenho pena ainda assim, disse Cocannas, de embainhar a espada, antes de me certificar se ella fura tão bem como as lardeadeiras desse maroto.

— Paciencia, meu charo companheiro, disse La Mole, paciencia! Todas as hospedarias estão cheias de gentis-homens attrahidos á Paris pelas festas do casamento, ou pela proxima guerra de Flandres, nós não achariamos mais outro alojamento. E demais, he talvez o costume de Paris receber assim os forasteiros que ahi chegão.

— Com effeito! como sois paciente, monsieur de La Mole, murmurou Cocannas torcendo de raiva o bigode, e lançando ao estalajadeiro os olhos coruscantes. Mas o tratante que tome cobro em si, se a cosinha for má, se o leito for duro, se o vinho não tiver tres annos de garrafa, se o criado não for brando como um junco.....

— Deixe estar, meu fidalgo, disse o estalajadeiro afiando a faca; fique socegado que o Sr. está em paiz de Cocanha.

Depois meneando a cabeça, disse em voz baixa:

— He algum huguenote; os traidores estão insolentes depois do casamento do seu Bearnez com mademoiselle Margot!

E logo com um sorriso que houvera feito estremecer os seus hospedes, se elles o tivessem visto, ajuntou

— Ah! ah! havia ser bem extravagante, que justamente me cahissem huguenotes em casa...... e que.......

— O' lá! ceiamos nós, ou não? perguntou com azedume Cocannas, interrompendo os apartes do dono da casa.

— Como for do seu gosto, respondeo este, sem duvida abrandado pelo ultimo pensamento que lhe occorrêra.

— E esta? como for do nosso gosto! e ja, respondeo Cocannas.

E voltando-se para La Mole

— Ora, dizei-me, Sr. conde, disse elle, em quanto nos preparão o quarto: achais que Paris he uma cidade alegre?

— Por certo que não, disse La Mole; todas as caras

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28.................16:377$714

Descarregaõ hoje 29.

Sumaca—*Nova-Aurora*—mercadorias.
Brigue—*Cezarino*—bacalhão e breo.
Brigue—*Johan*—taboado e alcatrão.
Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.
Barca—*Iri*—carvão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral—5:522$446 Provincial—1:290$568

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Liverpool ; 36 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 275 toneladas, capitão Roberto Bruce, equipagem 13, carga fazendas ; a Russell Mellors & Companhia.

S. Catharina ; 44 dias, brigue brasileiro *Atlante*, de 313 toneladas, capitão Custodio Caetano, equipagem 14, carga farinha ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Rio-de-Janeiro ; 38 dias, brigue brasileiro *Incansavel-Maciel*, de 207 toneladas, capitão Antonio José Pereira Parati, equipagem 15, carga farinha; a Amorim Irmãos. Passageiro, Miguel Maria Mafra, Portuguez.

Boston ; 56 dias, biate americano *Duroc*, de 62 toneladas, capitão Thomas Dean, equipagem 6, carga chá, cabos, cadeiras, chapeos de palha e mais generos ; a H. Foster & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty ; sumaca brasileira *XIV-de-Novembro*, capitão Joaquim Gonçalves Lages, carga farinha e mais generos. Passageiros, Severino José de Carvalho, com 3 escravos, Francisco José Pacheco, Severino de Arruda Camara, Brasileiros.

Declarações.

— Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Goianninha e Pedras-de-Fôgo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães.*

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas avisa pela ultima vez aos collectados do bairro da Boa-Vista, para que venhão pagar a taxa de escravos de 42 à 43, e de 44 à 45; do S. Antonio de 44 a 45; do Recife de 45 à 46; pena de se proceder a executivo, se não vierem pagar até o fim do corrente, cujas relações já se achão tiradas. Recebedoria, 26 de novembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

— O empregado da recebedoria das rendas geraes desta provincia encarregado de arrecadar diversos impostos, como consta de diversos annuncios feitos por esta mesma folha, tendo perdido cinco conhecimentos desde o principio da rua Direita até o pateo do Terço, pertencentes as pessoas seguintes : — de Bento João Cardozo, morador na rua Direita dous conhecimentos, 1 de imposto de sua taberna do valor de 19$200 rs, e outro de escravos de 12$ rs ,este do anno de 1844 à 1845, e aquelle de 1845 à 1846 corrente ; de José da Costa Carvalho Guimarães, tambem morador na rua Direita, 24$000 rs. de imposto de sua taberna do corrente anno de 1845 à 1846; de José André de Oliveira, morador nas Cinco-Pontas, 1 conhecimento de 10$000 rs de taxa de escravos, e outro da viuva de Manoel de Jesus Parafitas, moradora na rua Augusta desta cidade, do valor de 16$000 rs., tambem de taxa de escravos de 1844 à 1845, e como os mesmos já tenhão pago as respectivas quantias, e obtido novos conhecimentos, declara-se que estão aquelles de nenhum effeito, e quem os achar haja de restitui-los na mesma repartição, querendo. Recife, 24 de novembro de 1845.

MESA DE RENDAS INTERNAS PROVINCIAES.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes d'esta cidade faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias d'esta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 1.º de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima urbana correspondente ao 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 à 1846, e findo esse prazo pagarão os devedores a multa de 3 por cento do valor de seus debitos, de conformidade com o regulamento de 16 de abril de 1842. E para que chegue a noticia de todos mandei affixar o presente e publicar pela imprensa. Recife, 25 de novembro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda faz publico a todos os seus collectados, comprehendidos nos limites marcados desde o anno de 1839, que do dia 1.º de dezembro proximo futuro principia a vencer-se o prazo de 30 dias uteis, determinados no artigo 20 do capitulo 6 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, a bocca do cofre, na casa da camara da dita cidade, do 1.º semestre do corrente anno (de 1845 a 1846) da decima urbana; e que neste mesmo prazo arrecadará as mais imposições, que estão a seu cargo, pertencentes ao mesmo anno financeiro; findo o qual, incorrerão na multa de 3 por cento, determinada no § 1.º do já citado artigo 2, além de serem executados. Outro sim, faz constar à todos os devedores dos impostos dos annos anteriores, que vão ser quanto antes remettidas as relações de seus debitos ao juizo dos feitos da fazenda, para serem executados; as quaes já estão extrahidas e promptas: e para que chegue noticia à todos, manda fazer publico pelo presente. Collectoria de Olinda, 15 de novembro de 1845.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso ; e que, findo este prazo, perderão o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

GABINETE LITTERARIO.

Não se havendo reunido em assembléa geral os Srs. socios do gabinete litterario, a fim de nomearem a nova direcção, e tomarem medidas sobre a existencia do mesmo estabelecimento, são de novo convidados para o dia 29 do corrente, ás 6 horas da tarde, no lugar do costume.— *Carneiro da Cunha*, secretario.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade* : quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

= Segue viagem, por estes dias , para o Assú , o brigue brasileiro *Independente* , tendo já parte de seu carregamento prompta : quem no mesmo quizer carregar , ou transportar-se , falle com Manoel Alves Guerra Junior , ou na loja de cabos , de Francisco Mamede de Almeida.

— Para o Assú o brigue *Amphitrite*, capitão Manoel Duarte, sai com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, falle com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

= Para o Rio-Grande segue com brevidade o brigue *Jupiter* ; recebe alguma carga à frete, assim como escravos : póde-se tratar com José Xavier Vianna, rua da Cruz, ou na loja de cabos do Sr. Mamede, rua do Vigario, n. 7.

– Para Lisboa pretende sahir, no dia 13 de dezembro, o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis ; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar à gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas ; está prompta de tudo; he nova ; ainda não fez viagem alguma, à excepção da em que veio depois de acabada ; e he muito boa de vela : quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, à seu caixeiro Maia

= Nascimento Schaeffer & Companhia avisão aos Srs. , que teem escravos a carregar para o Rio-de-Janeiro no brigue *D. Affonso*, queirão embarca-los no domingo , 30 do corrente , até ao meio dia , depois de cujo hora não se receberão.

Avisos diversos.

—Furtárão um relogio pequeno com caixa e ponteiros de ouro, coberto do vidro, chave ordinaria, atada a fita preta ; a quem fôr offerecido , o poderá tomar e dirigir-se a rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 17, que se gratificará : na mesma se aluga um primeiro andar, proprio para pouca familia

CONCERTO
DE
MADAMOISELLE POPON.

Previne-se aos Senhores, que fizerão o favor de aceitar bilhetes para o concerto de M.lle ZOÉ POPON, designado para hoje (29), que por causa de indisposição de um dos artistas, que nelle devem ter parte, fica transferido o mesmo concerto para o dia 8 de dezembro proximo futuro infallivelmente ; e espera-se dos mesmos Senhores benevola desculpa por esta falta involuntaria. As pessoas, que ainda quizerem obter bilhetes para este concerto, podem procura-los em casa da beneficiada, Aterro-da-Boa-Vista, n. 4.

O LIDADOR.

Sahio hoje o n.º 69 e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n. 47 e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Avisa-se ao Sr. Joaquim Pereira Arantes, que annunciou estar em ajuste para comprar a loja de calçado, sita na praça da Independencia, ns. 11, 13, 15, ou a outra qualquer pessoa, que intente comprar a dita loja, que se devem entender antes com Mesquita Dutra & C.ª, na rua do Brum, a bem do interesse dos mesmos compradores.

—O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Sebastião José da Silva e Barros, da sua loja de ferragens da rua Nova, n. 20 : o mesmo abaixo assignado fica assás obrigado ao dito Sr. acima pelo bom tratamento, que teve na sua casa, durante o tempo que nella esteve, pelas suas honradas contas que delle recebeo do seu ajuste e saldo de contas.

Francisco José de Almeida.

Sociedade Melpomenense.

O thesoureiro avisa aos Srs. socios , que os bilhetes para recita de 2 de dezembro se distribuem em casa do mesmo , na rua da Cruz, n 43, nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de dezembro ; assim como previne , que cobrará as mensalidades de novembro e dezembro.

– Quem precisar de um administrador para engenho , dirija-se a praça da Independencia , livraria, ns. 6 e 8 , que ahi se lhe indicará um homem , que já tem administrado engenhos , casado e sobrecarregado de familia.

— Aluga-se uma casa para se passar a festa , na Capunga , no sitio do Jacobina , na estrada novamente aberta , pintada e envidraçada , muito perto do rio : a tratar na rua do Aragão, n. 16.

– Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado , n. 14 , com bastantes commodos, pintado, ha pouco tempo : a tratar no segundo andar da mesma casa.

— A' pessoa , que pedio a declaração do annuncio do *Diario* de 24 do corrente , com Antonio Ferreira da Costa Braga, a seu tempo será declarado o que pede no *Diario* de 27 do corrente.

= Deane Youle & Companhia respondem ao annuncio de Joaquim Pereira Arantes, no *Diario* n. 265, sobre a compra das lojas da praça da Independencia , ns. 11, 13 e 15 , que os annunciantes são credores de João Bernardino de Sena , a quem pertence as ditas lojas , de uma lettra, que se acha em juizo , com sentença já dada ; e de outra lettra , que se acha para vencer.

= Manoel Ferreira Diniz tem contratado a compra da casa da rua de S. José , n. 38 , pertencente aos Srs. José Manoel de Jesus Martar , e Alexandrina Maria dos Anjos.

— Quem precisar de um criado para cozinhar , dirija-se a rua da Guia, n 13.

- Offerece-se uma mulher para ama de uma casa cozinha bellissimamente , engomma muito bem , faz doces de todas as qualidades, e entende de varias iguarias de massas : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe , n. 14.

— Braga & Campos muito agradecem o annuncio, que em defeza delles sahio no *Diario* de 28 do corrente , assignado pelo —Inimigo da impostura —: e este agradecimento he tanto mais profundo e sincero , quanto elles não conhecem esta pessoa , que tomou sobre si o defende-los dos insultos e improperios de um fraco detractor , que nem se quer tem attendido para o silencio desprezador, com que os offendidos o teem tratado. Assim, pois, receba o —Inimigo da imposturas – , quem quér que elle seja, os cordias agradecimentos dos abaixo assignados , que não podem deixar de se confessarem obrigados por um acto tão espontaneo e de tanta generosidade.

Braga & Campos.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo José, pardo.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Não tendo sido possivel ao tesoureiro da loteria do theatro conseguir pelos seus esforços o andamento das rodas no dia 25 deste mez, como se havia marcado, pelo grande numero de bilhetes, que ficárão por se vender (que montou a mais de doze contos de réis); transferio o mesmo thesoureiro o andamento das rodas para o dia 18 de dezembro vindouro, infallivelmente. Torna de novo o cautellista da casa da Fé a convidar aos apaixonados deste interessante jôgo a concorrerem com mais promptidão para a compra do resto dos bilhetes, e das suas cautellas, (que são poucas), a fim de que corrão as rodas no dia acima, e não se veja o digno thesoureiro na necessidade de tornar a transferir o andamento das ditas rodas para outra vez; vindo a ficar, por estes motivos, todas as loterias sem nenhum credito. Confia, pois, o cautellista da casa acima nos amantes deste interessante jôgo a concorrerem com todos os seus esforços, para que se acreditem como dantes todas as loterias. Na mesma casa achaõ-se a venda bilhetes, meios bilhetes, e o resto das cautellas: a elles e a ellas. Na casa acima tem para se vender uma rica maqueira do Pará, com varandas de pennas, por preço commodo.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico , que Antonio Clemente Esteves de Larrás deixou de ser seu procurador desde o dia 6 de janeiro do corrente anno , dia em que o abaixo assignado chegou a esta provincia.

José Negreiro de Almeida Sarinho.

= Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho faz sciente ao respeitavel publico , que Antonio Clemente Esteves de Larrás deixou de ser seu procurador bastante.

— Havendo , no dia 26 do corrente , sido mandado o pardo escuro , de nome Pedro , a uma casa , ao ponto de 11 horas da manhãa , até ao presente não voltou a casa de seu senhor , e por isso he de presumir esteja fugido ; o qual levou calças azues de algodãozinho e camisa de madapolão usada , altura regular , rosto oval , cabellos carapinhados , olhos pretos , nariz chato , bocca grande, pouca barba : quem do mesmo tiver noticias, ou o pegar e levar as Cinco-Pontas , sobrado, n. 42, será recompensado

=O Sr. Bernardo de Souza Franco queira por esta folha annunciar a sua morada , para negocio de seu interesse.

= Precisa-se de um rapaz desimpedido para criado, francez, inglez, allemão , ou americano: no Aterro-da-Boa-Vista , n. 36.

Grande exposição publica
DOS TRABALHOS DE
DESENHO E PINTURA,

RUA D'APOLLO N. 20, PRIMEIRO ANDAR.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, com aula de desenho e pintura na rua d'Apollo, convida aos habitantes desta provincia a virem visitar a sua aula no dia 30 do corrente, afim de poderem avaliar o adiantamento dos seus discipulos no curto espaço de cinco mezes, e para esse fim fará uma exposicção publica seis dias successivos, começando no dia 30, até o dia 6.

— Alugão-se dous sitios com grande casa de vivenda, cocheira, estribaria, banho e porto de desembarque, no rio Capibaribe na Ponte-do-Uchôa, defronte do sitio de Francisco Antonio de Oliveira, áquem qualquer pretendente se poderá dirigir.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar : trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, que saiba engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia ; quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, primeiro andar.

= Aluga se o armazem de porta larga, das casas de João José Carvalho Moraes , da esquina da rua da Aurora , que outr'ora servio de cocheira : a tratar na loja de João José Carvalho Moraes.

---

aqui me parecem espantadas ou carrancudas. — Talvez que os Parisienses tenhão medo da trovoada. Vêde como está o céo negro e o ar pesado.

— Dizei-me, conde, vós sem duvida procurais o Louvre?

— E vós tambem, creio eu, M. de Cocannas.

— Pois bem! se quereis, vamos ambos la.

— Hem! disse La Mole, não he um pouco tarde para sahir!

— Tarde ou não he necessario que eu saia. — As minhas instrucções são precisas. — Chegar o mais depressa à Paris, e logo que chegue, communicar com o duque de Guise.

— A' este nome de Guise o estalajadeiro approximou-se muito attento.

— Parece-me que este maroto nos escuta, disse Cocannas, que na sua qualidade de Piemontes era muito rancoroso, e não podia perdoar ao dono da *Bella Estrella* a maneira pouco civil, por que elle recebia os seus viajantes.

— Sim, meus Srs., eu os escuto, disse este levando a mão ao bonete, mas para servi-los. — Ouço fallar do grande duque de Guise, e acudo a vos. Em que lhes posso ser bom, meus fidalgos?

— Ah! ah! Esse nome he magico ao que parece, pois que de insolente te tornaste obsequioso. — Com os diabos, mestre, mestre..... Como te chamas tu?

— Mestre La Hurière, respondeo o estalajadeiro inclinando-se.

— E então, mestre La Hurière, crês tu que o meu braço seja menos pesado que o do duque de Guise, que tem o privilegio de te tornar tão cortez?

— Não, Sr. conde, mas não he tão comprido, replicou La Hurière. Além de que, accrescentou elle, he preciso dizer-lhe, que esse grande Henrique he o idolo dos Parisienses.

— Qual Henrique? perguntou La Mole.

— Parece-me que não ha senão um, disse o estalajadeiro.

— E qual?

— Henrique de Guise.

— Perdoe, amigo, ha ainda outro, de que convido-o a não dizer mal; he Henrique de Navarra, sem fallar em Henrique de Condé, que tambem tem seu merito.

— Esses, não os conheço, respondeo o dono da casa.

— Sim, mas conheço-os eu, disse La Mole, e como sou recommendado de el-rei Henrique de Navarra, ha de me fazer o favor de não dizer mal delle em minha presença.

O estalajadeiro, sem responder a M. de La Mole, contentou-se de tocar levemente no bonete, e continuando a mostrar-se todo attencioso para Cocannas, disse-lhe :

— Com que o Sr. vai fallar ao grande duque de Guise? He o Sr. um fidalgo bem feliz; e vem sem duvida para?....

— Para que?. perguntou Cocannas.

— Para a festa, respondeo o estalajadeiro com particular sorriso.

— Devia dizer para as festas ; porque Paris nada em festas, ao que tenho ouvido dizer ; ao menos só se falla de bailes, de festins, de cavalhadas. Então não se diverte muito em Paris?

— Não muito, Sr., ao menos até hoje, respondeo o estalajadeiro ; mas espero que nos havemos ainda de divertir.

— As nupcias de S. magestade el-rei de Navarra attrahe entretanto muita gente à esta cidade, disse La Mole

— Muitos huguenotes, sim Sr., respondeo grosseiramente La Hurière ; depois, como quem se arrependia : Ah! peço-lhes perdão, disse elle, os Srs. são talvez da religião?

— Eu, da religião, exclamou Cocannas; nada, eu cá sou tão catholico como nosso santo padre o papa.

La Hurière voltou-se para La Mole como para interroga-lo; mas este ou não lhe comprehendeo o olhar, ou não julgou a proposito responder-lhe.

— Se não conhece S. magestade el-rei de Navarra, mestre La Hurière, talvez conheça o Sr. almirante Ouvi dizer que elle gosava de algum favor na côrte, e como tambem lhe sou recommendado, desejava que me dissesse onde mora, se isto lhe não pella a boca.

— *Morava* na rua de Béthisi, aqui á direita, respondeo o estalajadeiro com interior satisfação, que não pôde impedir que se tornasse exterior.

— Como, morava! perguntou La Mole ; então mudou-se?

— Sim, Sr., deste mundo talvez.

— Como he isso? perguntárão ao mesmo tempo os dous gentis-homens, o almirante mudou-se deste mundo!

— Que! Sr. conde de Cocannas, proseguio La Hurière com maligno sorriso, pois o Sr. he dos de Guise, o ignora isto!

— Isto, que?

— Que antes d'hontem, ao passar pela praça de Saint-Germain-l'Auxerrois, defonte da casa do conego Pedro Piles, o almirante levou um tiro de arcabuz.

— E foi morto ! exclamou La Mole.

— Não, o tiro só lhe quebrou um braço e levou-lhe dous dedos, mas espera-se que as balas estivessem envenenadas.

— Como, miseravel ! gritou La Mole, espera-se!...

— Quero dizer que se suppõe, replicou o estalajadeiro; não ha para que agastar por uma palavra : equivoquei-me.

E mestre La Hurière, dando as costas a La Mole, fez uma careta e piscou os olhos para Cocannas.

— He verdade? disse Cocannas radiando de prazer.

— He verdade? murmura La Mole com doloroso espanto.

— He como tenho a honra de dizer-lhes, meus Srs., respondeo o dono da casa.

— Nesse caso, diz La Mole, vou ao Louvre sem perda de tempo. Acharei lá el-rei Henrique?

— He provavel, pois que elle lá mora.

— E eu vou tambem ao Louvre, disse Cocannas. Encontrarei alli o duque de Guise?

— He provavel, porque ha pouco por aqui passou com duzentos gentis-homens.

— Então vinde, Sr. de Cocannas, diz La Mole.

— Eu vos sigo, Sr. de La Mole, disse Cocannas.

— Mas a sua ceia, meus fidalgos? perguntou mestre La Hurière.

— Ah! disse La Mole, talvez ceie com el-rei de Navarra.

— E eu com o duque de Guise, disse Cocannas.

— E eu, disse o dono da hospedaria, depois que vio os dous gentis-homens tomarem o caminho do Louvre, eu vou limpar as minhas armas, pôr mecha no meu arcabus e afiar o meu chuço. Ninguem sabe o que tem de acontecer.

(*Continuar-se-ha*).

= Daniel R. Bonker, subdito americano, retira-se para os Estados Unidos.

= João Antonio Coelho, mestre barbeiro, com tenda na rua estreita do Rozario, n. 19, faz sciente aos seus freguezes, que não deem em seu nome cousa alguma a seu discipulo João Pereira da Silva, que por nada se responsabilisa desta data em diante, por ter sabido de sua casa.

= Na rua do Mundo Novo, n. 60, engomma-se roupa com muita perfeição, e por preço muito commodo.

— José de Almeida Vasconcellos, não receiando a lingoa do seu adversario Antonio Domingues Ferreira, com brevidade lhe responderá a sua declaração de hoje, pela maneira que merece.

— Aluga-se uma casa terrea muito larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cosinha fóra, com um grande quintal murado e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

SOCIEDADE THEATRAL

TALIENSE.

O primeiro secretario avisa aos Snrs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 29 do corrente distribuem-se no dia29, em casa do respectivo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67.

LOTERIA DO THEATRO

O thesoureiro desta loteria, havendo por este *Diario* declarado as causas, por que as rodas da mesma deixárão de ter andamento no dia marcado, declara agora, que no dia 18 de dezembro proximo futuro se realisará a extracção da mesma loteria infallivélmente.

— Agostinho Henriques da Silva embarca para fóra da provincia o seu escravo Roque, de Angola.

— Precisa-se de um carpina, que queira fazer um leito e caixão de uma carroça: na rua da Concordia, n. 15.

— Precisa-se de um preto, que seja possante e ladino, que entenda de padaria, ou tenha algumas luzes; tambem se dá pão de vendagem, a 60 rs. por pataca, da melhor farinha: nas Cinco-Pontas, n. 160.

— Precisa-se de um pequeno para andar com um preto a vender pão: no Corredor-do-Bispo, n 8.

= João Esteves da Silva vende o seu estabelecimento da rua de Apollo, ns. 28 e 30, da parte da maré, constando de escravos, canoas abertas e de conduzir agoa, e a propriedade com o seu terreno até baixa-mar: a tratar no mesmo lugar.

= Manoel Antonio da Silva Motta vende, ou aluga duas canoas de conduzir agoa; deixa escolher em 6 bem construidas, e com pouco uso.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n 8, segundo andar.

— Aluga-se, por 10$ rs. mensaes, o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 65: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda que fica por baixo do dito sobrado.

= Aluga-se uma boa casa terrea na rua da Alegria da Boa-Vista, n. 6: a tratar na travessa do Veras, sobrado, n. 15.

Compras.

= Compra-se uma preta de nação, menos da Costa, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, e que saiba cozinhar e engommar perfeitamente; a tratar com Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Compra-se uma cadeira de braços, sendo de jacarandá, ou de angico, e estando em bom uso: na rua de S Rita, n. 20.

— Comprão-se 50 saccas com farinha, e azeite de dendê; no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
ALMANAK
PARA O ANNO DE 1846,

contendo os nomes de todos os empregados publicos da provincia, dos consules, negociantes, medicos, cirurgiões, boticarios, e dos principaes officiaes da guarda nacional, &c &c: vendem-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 93.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem-se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

— Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,
LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, côr fixa, a 4$ rs..; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo; dous casaes de ditos (casados), bons para o trabalho de campo, por a isto estarem acostumados; 3 escravas moças, engommão, e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; 3 pardas, e uma he boa para ama de casa; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

— Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vendem-se saccos de milho; ditos de arroz de casca; tudo novo: tambem se vende medido a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem-se 18 escravos, sendo 4 moleques peças, de 12 a 18 annos, bonitos; dous pretos cozinheiros, de 20 annos; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; 9 pretos, de 18 a 25 annos, com habilidades; um fardamento para inferior de guarda nacional, completo: na rua das Flores, n. 21.

= Vendem-se algumas pipas, quartolas e barris vasios de azeite, arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

= Vende-se uma escrava, moça, de boa figura, engomma e cozinha perfeitamente; no arco de S. Antonio, n. 2.

— Vende-se uma porção de cavernas grandes de sicupira, proprias para canoa aberta, ou de conduzir agoa; na rua de Apollo, n. 28, a tratar com João Esteves da Silva.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, e agoa-raz a 320 réis a libra: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

= Vendem-se dous pretos de nação, de idade de 20 a 30 annos, sem vicios nem achaques, proprios para o serviço de campo, ou para ganho; um cavallo rozilho-foveiro, muito bom de sella, carregador baixo até meio; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se traves de todos os comprimentos; enchameis e mãos travessas; caibros, por preço commodo; na rua da Concordia, armazem, n. 4.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se chapeos de senhora, muito bem enfeitados e de gosto o mais moderno possivel; um riquissimo sortimento de fitas e flores de todas as qualidades e bom gosto; assim como guarnições de flores para vestido de senhora; pennas para chapeos; armações de chapeos para se apromptarem: e um riquissimo sortimento de cambraias finas: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se cevadinha nova, em barricas de duas arrobas, ultimamente chegada, por preço commodo; em casa de I. D. Wellhopp & Companhia, na rua da Cruz, n. 16.

= Vende-se potassa russiana, nova, e superior; cal virgem de Lisboa, mais barato que em outra qualquer parte: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se chapeos finos, de castor, e panno de algodão para saccos; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

— Vende-se um escravo pardo, de idade, pouco mais ou menos, de 18 annos, muito fiel, e humilde, optimo pagem, e alfaiate: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

— Vende-se muito superior doce de goiaba, dito de banana, dito de laranja, dito de limão, dito de mamão, em caixõesinhos; muito superior doce de calda de goiaba inteira, e dito de mamão em latas de flandres: na rua do Crespo, sobrado, n 14, terceiro andar; na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4; e na rua das Cruzes, venda, n. 43.

— Vendem-se duas pretas moças, de 22 annos, proprias para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira, que se dará a contento por alguns dias, e não precisa ser mandada; uma mulatinha, de 12 annos, muito bonita, propria para mucama de alguma menina; um preto de todo o serviço: na rua larga do Rosario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se um bonito moleque; duas pretas de 17 annos, com algumas habilidades; um preto moço, bem robusto: na rua Bella, n. 28.

= Vende-se, por preço commodo, uma canoa aberta de carregar tijolo, ou areia, bastante grande, muito forte, bem construida e tem tido pouco uso; na rua do Vigario, n. 18, primeiro andar.

RAPE' AMERICANO.

Com este pomposo titulo se apresenta no mercado um excellente rapé, digno por certo da attenção dos apreciadores de uma boa pitada. Os vendedores se obrigão a entregar o dinheiro á qualquer pessoa, que, tendo-lhes comprado deste rapé, lhe sinta algum defeito.

Vende-se no Aterro-da-Boa-Vista, ns. 10 e 36; Aterro-dos-Afogados, n. 209; praça da Independencia, Arantes; rua larga do Rozario, Lodi; rua do Crespo, Guimarães, Serafim & C.; rua do Collegio, Menezes; Cadeia-Velha, Cunha & Amorim; e na Lingoeta, Joaquim José Rabello.

— Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se um preto, de 18 annos, de boa figura; um pardo, de 20 annos, com officio de carreiro, e ambos proprios de todo o serviço de casa e de campo; uma preta, de 22 annos, pouco mais ou menos, de boa figura e com habilidades, que se dirão ao comprador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25: e na mesma casa vendem-se 30 arrobas de cera de carnaúba.

= Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegadas ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviesadas, e muito finas, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs.; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes do Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vendem-se cortes de cassa-chitas dos mais modernos gostos a polka; ditos de chitas aveludadas e de listras enviesadas; cortes de cambraias de quadros e listras de côres, tambem muito modernas, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vende-se uma morada de casa terrea em Fóra-de-Portas, da parte do mar grande, a qual paga de renda 8$ rs. mensaes, e se vende por precisão: a tratar no mesmo lugar, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 9 horas da manhãa.

NAVALHAS DA CHINA.

— Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

— Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com bom sortimento de drogas: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vendem-se lenços de seda e setim de Macáu; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se muito boa calda de tamarindos; barris de doce, de 8 libras, de pitanga, grozelas, mangaba, sidrão, laranja, e cajú; na rua do Trapiche, n. 38.

— Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamado de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

— Ha para vender na rua do Trapiche, n. 40, um sortimento de bons e excellentes vinhos, para uso particular; tambem mui superior ago'ardente de França e cerveja branca e preta, de Londres (de Barclay & C.), a melhor que póde haver: estes generos veem em cascos e engarrafados, e vendem-se em porção ou por barrica, por preços muito commodos, em quanto são entrar o mez da festa, em casa de Christophers & Donaldson.

— Vendem-se presuntos; paios; lingoiças; figos; amendoas, chegadas ultimamente; queijos muito frescos; manteiga ingleza e franceza da mais superior; chá hysson e perola, em caixinhas; enchofar em porção, a 1920 rs.; garrafas brancas, grandes e pequenas; ditas de cristal; copos lisos e bordados; ditos de cristal; calis e copos para medidas de todos os tamanhos; vinho moscatel muito superior, e de mais qualidades; louça pertencente a venda; tudo por preço commodo: na rua do Livramento, n. 20.

= Vende-se um cavallo melado, muito novo, com alguns andares, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se um preto de bonita figura, de idade de 25 annos; uma escrava crioula, de [illegible] annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques; vendem-se por precisão: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Vende-se um preto crioulo, de idade de [illegible] annos, bom official de sapateiro, e de [illegible], optimo para pagem, ou para qualquer outra occupação; um dito de 30 a 40 annos, bom para o serviço de campo, ou qualquer outro de rua e casa, sem vicio algum, e por preço commodo; na praça da Independencia, n. 2.

= Vende-se um bom cavallo para carro, muito novo, manteudo, muito manço, e sem achaques; tambem se dá a contento; na rua Bella, sobrado, n. 37.

Em primeira mão.

— Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se os escravos seguintes: uma preta de Angola, de 19 annos, cozinheira e lavadeira; uma preta cozinheira, cose e lava; um casal de escravos de nação, com uma cria, proprios para campo; dão-se mais em conta por serem para liquidação; na Lingoeta, becco do Torres, n. 4.

— Vendem-se duas caixinhas de ferros para cirurgia, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Vende-se sal de Lisboa, a bordo da escuna portugueza *S. José*: a tratar com Nascimento Schaeffer & Companhia.

— Vende-se um cavallo preto, gordo, bastante bonito, novo, e com todos os andares; nas Cinco-Pontas, n. 71.

= Vende-se a casa terrea n. 50, da rua da Guia; na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n. 43.

= Vende-se uma barretina de pello, com apparelho, uma pluma, cordões, uma dita de oleado, talim e canana; na rua do Nogueira, n. 27.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicio nem achaques; na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

= Vende-se uma venda, com commodos para familia, quintal e cacimba, muito afreguezada, e com os fundos que o comprador quizer, na Passagem-da-Magdalena, n. 13: a tratar na mesma venda.

— Vendem-se saccas de boa farinha de mandioca, pelo modico preço de 3200 rs. a sacca; oleo de linhaça em grandes e pequenas porções, o mais barato possivel; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, a tratar com Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24: a tratar na rua Velha do mesmo bairro, n. 55.

= Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa do Serigado, que rende mensalmente 7$ rs., e se vende por 500$ rs., por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos; na rua Augusta, n. 34.

— Vendem-se casaes de rôlas brancas de Hamburgo, por preço commodo; na rua Augusta, n. 34.

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor fumo que aqui tem vindo: no seu armazem da rua da Cruz, n. 54.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a tallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar á rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 20 do corrente, do Arraial para a Casa-Forte, um escravo com os signaes seguintes: de nome Lourenço, de nação Moçambique, já velho, barba branca, altura regular, um tanto corcado, quando falla gagueja, he bem conhecido no Arraial, por trabalhar alugado em todo o serviço do matto: quem o pegar, leve a rua da Gloria, n. 98, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845